



GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS EM DIÁLOGO



DIÁRIO – 09 de junho de 2026

Apresentadores/Autor/Participantes:

André, Laíza e Nikolas/Lucas Pacheco/Augusto, Bruna, Cristiane, Daniel, Daniele, Larissa e Thiago.

Referência

DELIZOICOV, D.; DELIZOICOV, N. C.; DA SILVA, A. F. G. Paulo Freire e o ser humano em processo de formação permanente. Retratos da Escola, [S. l.], v. 14, n. 29, p. 353–369, 2020. DOI: 10.22420/rde.v14i29.1155.

Os apresentadores iniciaram o encontro questionando: “Para você, o que caracteriza um processo formativo?”. Nesse sentido, a educadora Larissa colocou que um processo formativo exige um aprofundamento teórico. Já o educador Lucas expôs que é algo mais amplo, pois também envolve o processo de formação do estudante e está relacionado à práxis do educador.

Em seguida, o apresentador André indagou os participantes: “O que caracteriza o processo formativo do Pibid-Física¹ desenvolvido pelo GEPECiD?”. Nesse momento, o educador Daniel respondeu que o diálogo, a formação, a sala de aula, a produção e a reflexão são elementos que caracterizam o processo formativo desenvolvido no Pibid. Ainda, a educadora Cristiane mencionou que, no processo formativo do Pibid, buscou-se, mesmo que de forma implícita, discutir elementos próprios da formação de professores, percebendo os elementos formativos que faltavam aos estudantes no curso de licenciatura em Física da UFSM. Para ela, o processo é um caminho, mas isso não significa que tenha início, meio e fim. O importante é a *continuidade* após o final da formação; isso está atrelado ao sujeito *inconcluso*, que está em formação permanente.

Ainda nesse questionamento, o educador Augusto coloca que, nos processos formativos desenvolvidos pelo GEPECiD, inicialmente, é promovido um movimento contra-hegemônico ao sistema educacional atual e, por isso mesmo, os educadores apresentam uma resistência fazendo com que este processo se torne permanente. Por fim, o educador Thiago reflete que o processo formativo é algo mais amplo, o qual tem como características para todos os elementos *tempo e intenção*. A intenção, no contexto freireano, envolveria a tríade ação-reflexão-ação. Ademais, o educador destaca que todo o processo

¹ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto dos cursos de Licenciatura Plena em Física da Universidade Federal de Santa Maria, que contou com a participação do GEPECiD no edital de 2022.

formativo gera momentos de estranhamentos (aproximações e distanciamentos) nos sujeitos pelo processo.

Em um segundo momento do encontro, os apresentadores trouxeram o seguinte trecho da leitura recomendada e problematizaram: “Que sentidos de comunidade podem ser assumidos?”.

A produção cultural, portanto, que inclui as explicações do mundo e as relações que se estabelecem com ele, é determinante para a humanização. Contudo, essas explicações têm uma temporalidade, assim como uma espacialidade que, na perspectiva gnosiológica freireana, são passíveis de transformações que implicam no amanhã conhecermos mais do que hoje. Assim, por exemplo, os denominados cientistas, não importa de qual área de atuação, quando compreendem algo inédito, realizam o desiderato da humanização. É o novo, por eles concebido, que se transforma em conhecimentos históricos e tidos como universais, considerando a característica do devir. Não obstante, há outros conhecimentos oriundos de determinado tempo e espaço que, mesmo ainda não universalizados, por terem a sua historicidade e a sua espacialidade, parametrizam as relações socioculturais que constituem o ser humano para se relacionar com o mundo no qual está vivendo. As línguas faladas, do mesmo modo que sua escrita, quando se efetivam, ambas como devir, são exemplos dessa característica espaço-temporal da cultura produzida. Freire, ao explicitar esse aspecto, além de valorizar a produção cultural de qualquer ser humano, destaca, ao propor *um quefazer educativo*, o papel da dialogicidade a ser implementada entre os conhecimentos humanos que possuem suas histórias e ocorrem em distintos espaços por eles habitados.

A educadora Sabrina iniciou as discussões sobre essa problematização, ressaltando que, na visão dela, a comunidade não se envolve de forma mais prática, muitas vezes as propostas ficam restritas às salas de aula. Nesse momento, a educadora Cristiane coloca a seguinte indagação: “o que seria envolver essa comunidade?”. Para a educadora, essa discussão deve adentrar na compreensão sobre o que é a realidade. Com isso, não seria necessário envolver todos os sujeitos da comunidade de forma ativa em todo o processo de ensino-aprendizagem. O processo de ensino-aprendizagem deve ser sobre a comunidade, sobre a realidade concreta, sem necessidade da presença física dessa comunidade. A partir do processo de ensino-aprendizagem, existe um retorno a ela. Por fim, o educador Thiago problematiza as condições materiais e estruturais que essa comunidade tem para participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem.

No terceiro momento, os apresentadores trazem uma citação direta de Grosh (2011)² e apresentam as seguintes problematizações: O que leva a essa falta de pertencimento docente? O que diferencia a nossa profissão das demais? E qual a importância de reconhecer essa diferença? Nesse momento, a educadora Cristiane iniciou as discussões salientando que essa

² GROSH, Maria Selma. Formação continuada de professores na rede municipal de ensino de Blumenau: a escola de formação permanente Paulo Freire - EFPPF (1997-2000). Tese (doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.



GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS EM DIÁLOGO



falta de pertencimento inicia, muitas vezes, na escolha pelo curso, em que muitos estudantes optam pela entrada “mais fácil” ou por não conseguirem entrar em outros cursos/áreas acadêmicas ou profissionais. Posteriormente, a educadora Bruna ressaltou que os governos “desumanizam” os professores e que falta uma valorização salarial. Já o educador Lucas Pacheco ressaltou que o trabalho extraclasse dos educadores prejudica a sua qualidade de vida. Por fim, o educador Thiago expôs que o sistema educacional atual, caracterizado em uma perspectiva neoliberal, “é um sistema feito para o professor não se valorizar, não ter espaço e tempo para realizar nada além”.

Para finalizar o encontro, os apresentadores colocaram a seguinte questão aos participantes: *Que vivências tivemos as quais podemos relacionar com uma formação permanente?* De forma geral, os participantes destacaram espaços problematizadores, como o GEPECiD e o Pibid, além de projetos de ensino, pesquisa e extensão, como a Educação Popular.